

## **PROGRAMAS DE VISITAÇÃO DOMICILIAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA E DESEMPENHO ESCOLAR: EVIDÊNCIAS PARA O BRASIL<sup>1</sup>**

Gabriel Akira Andrade Okawati<sup>2</sup>, Thais Waideman Niquito<sup>3</sup>, Marcos Vinicio Wink Junior<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Investigação dos impactos de políticas públicas sobre o desempenho escolar dos alunos”

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG – bolsista PROIP/UDESC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Ciências Econômicas – ESAG – [twaideaman@gmail.com](mailto:twaideaman@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor participante, Departamento de Ciências Econômicas – ESAG – [marcos.winkjuni@udesc.br](mailto:marcos.winkjuni@udesc.br)

A qualidade da formação de capital humano de um país é um fator fundamental para seu desenvolvimento econômico (BECKER.S, 1964) de modo que são fundamentais políticas públicas que possam promover melhorias no sistema educacional. Neste sentido, programas de atenção à primeira infância possuem comprovada eficiência, já tendo sido documentados seus efeitos em relação aos benefícios na saúde (CONTI, J. HECKMAN e PINTO, 2016), redução de criminalidade (BELFIELD, NORES, *et al.*, 2006) e melhorias na performance escolar (BURGER, 2010) ao longo da vida dos indivíduos beneficiados.

Com base nessa discussão, o presente projeto de pesquisa busca avaliar políticas públicas voltadas à educação. Especificamente, neste primeiro estudo, será avaliado o programa Primeira Infância Melhor (PIM), em vigor no estado do Rio Grande do Sul desde 2003. O mesmo é um programa de visitação domiciliar destinado a famílias em condição de vulnerabilidade socioeconômica, nas quais existam mulheres grávidas e/ou crianças entre 0 a 5 anos 11 meses e 29 dias. As atividades ocorrem semanalmente em famílias com mulheres grávidas e/ou com crianças de até 3 anos, 11 meses e 29 dias, consistindo em visitas domiciliares. Por sua vez, para crianças entre 4 anos e 5 anos, 11 meses e 29 dias as atividades ocorrem em espaços coletivos sob a supervisão de integrantes do programa. Neste caso, os encontros envolvem as crianças, as famílias e a comunidade, com o objetivo de promover a integração e socialização das crianças beneficiadas. O programa não envolve transferência de renda às famílias.

O presente estudo se propõe a avaliar os efeitos do PIM sobre as notas em matemática e português das crianças potencialmente beneficiadas. Com base nos dados do Saeb, fornecidos pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e nas informações fornecidas pela coordenadoria do programa, a pesquisa dedicou-se, até o momento, primeiramente à construção de um banco de dados que será utilizado nas estimativas, sendo esse limitado ao estado do Rio Grande do Sul. Explorando o fato de que nem todos os municípios do RS são participantes do programa,<sup>1</sup> o segundo passo consistirá na estimativa de um modelo de diferença em diferenças, em que serão consideradas como potencialmente tratadas as crianças que vivem em municípios participantes e que pertencem aos decíes inferiores de renda.

Foram coletadas, para os anos de 2011, 2013, 2015 e 2017, informações sobre o desempenho escolar médio em matemática e português de alunos do 5º e 9º ano do ensino fundamental (EF), além de características individuais, familiares, dos professores, dos diretores e das escolas em que esses estudam. A identificação dos estudantes potencialmente beneficiados pelo

<sup>1</sup> O RS possui 497 municípios. Em 2019, 312 eram participantes do PIM.

PIM com base na renda familiar foi feita a partir da construção de um índice sócio econômico dos alunos. Para tanto, foi utilizada a Análise de Componentes Principais (PCA), baseado nas características de habitação deles, nos moldes desenvolvido por (FIRPO, JALES e PINTO, 2015)

A Tabela 1 traz estatísticas descritivas iniciais. São apresentadas, para o ano 2015, a média das notas de matemática e português dos alunos do 5º ano que fazem parte dos 15% mais pobres do seu município e daqueles que fazem parte dos 15% mais ricos, segmentados para aqueles que vivem em municípios onde há ou não o programa. As notas do Saeb variam de 0 a 500, essas são apresentados em uma escala de proficiência do nível 0 ao nível 9, a qual informa as competências e habilidades do aluno. Desempenhos menores que 125 ficam no nível 0, já notas acima de 325 atingem a escala máxima.

**Tabela 1:** Nota média em Matemática e Português, alunos do 5º ano do EF, 2015

	Matemática		Português	
	15% mais pobres	15% mais ricos	15% mais pobres	15% mais ricos
Municípios participantes do PIM	211,90	233,42	200,70	221,00
Municípios não participantes do PIM	206,06	229,67	194,22	215,52

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Saeb (INEP).

Nota-se que nos municípios que participam do PIM, a diferença entre alunos dos decís superiores e inferiores de renda, é de 10,16% em matemática e de 10,11% em português. Já nos municípios que não participam do programa, estas diferenças são de 11,46% e 10,97%, respectivamente. Tais resultados sinalizam que a diferença no desempenho entre alunos pobres e ricos é menor para os estudantes potencialmente beneficiados pelo programa (ou seja, aqueles pertencentes ao decís inferiores de renda e que residem em municípios participantes). A estimação do modelo de diferença em diferenças, próximo passo da pesquisa, poderá validar esta hipótese a partir do instrumental estatístico adequado.

## Referências

- BECKER.S, G. **Human capital a theoretical and empirical analysis, with special reference to education.** New York: Columbia University Press, 1964.
- BELFIELD, et al. The High/ScPerry Preschool Program: Cost–Benefit Analysis Using Data from the Age-40 Followup. **Journal of Human Resources**, 2006.
- BURGER, K. How does early childhood care and education affect cognitive development? An international review of the effects of early interventions for children from different social backgrounds. **Early Childhood Research Quarterly**, 2010.
- CONTI, G.; J. HECKMAN, J.; PINTO, R. The Effects of Two Influential Early Childhood Interventions on Health and Healthy Behaviour. **The Economic Journal**, 2016.
- FIRPO, ; JALES, ; PINTO, C. Measuring peer effects in the Brazilian school. **Applied Economics**, 2015.

**Palavras-chave:** Educação, Primeira Infância.